

## **A Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Tocantínia: um polo para ouvir e contar histórias com os anciãos**

### **The University of Maturity of the Federal University of Tocantins in Tocantínia: a pole to listen and tell stories with the elders**

DOI: 10.34117/bjdv8n5-360

Recebimento dos originais: 21/03/2022

Aceitação para publicação: 29/04/2022

#### **Leonardo Sampaio Baleeiro Santana**

Pesquisador na Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO

CEP: 77021-090

E-mail: leonardosbsantana@gmail.com

#### **Neila Barbosa Osório**

Pós-Doutora pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO

CEP: 77021-090

E-mail: neilaosorio@uft.edu.br

#### **Luiz Sinésio Silva Neto**

Pós-Doutor pela Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO

CEP: 77021-090

E-mail: luizneto@uft.edu.br

#### **Nubia Pereira Brito Oliveira**

Especialista em Psicopedagogia pela Sociedade de Educação Continuada (EDUCON)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO

CEP: 77021-090

E-mail: professoranubiabrito@gmail.com

#### **Marlon Santos de Oliveira Brito**

Mestrando na Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO

CEP: 77021-090

E-mail: marlonoliveirabrito@gmail.com

**Fernando Afonso Nunes Filho**

Doutorando na Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO  
CEP: 77021-090  
E-mail: fanfilho@hotmail.com

**Eduardo Aoki Ribeiro Sera**

Mestranda na Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO  
CEP: 77021-090  
E-mail: eduardosera@live.com

**Francijanes Alves de Sousa Sá**

Mestranda na Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Instituição: Universidade Federal do Tocantins (UFT)  
Endereço: QD. 310 Sul, Av. NS 10, s/n - Plano Diretor Sul Palmas – TO  
CEP: 77021-090  
E-mail: francijanes2015@gmail.com

**RESUMO**

As últimas pesquisas de indicadores sociais e condições de vida da população brasileira apontam que em 2025 o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo. Um fenômeno que a Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), investiga com atividades de ensino, pesquisa e extensão durante interações diretas em seus polos no estado do Tocantins, na região da Amazônia Legal. Nosso objetivo aqui é apontarmos como os idosos, chamados de anciãos pelos Akauê-Xerentes, educam as gerações mais novas por meio da contação de história, sabedores de que o ato de contar histórias é um meio de transmitir ideias de uma pessoa para outra, intrínseco à maioria das culturas. Nossos métodos envolvem uma pesquisa bibliográfica com o material que coletamos em nossas vivências e uma análise dos dados, junto com anotações de atividades, vídeos, áudios e entrevistas que realizamos. E entre os resultados notamos que as histórias estão presentes em diversos momentos da vida dos indígenas e não-indígenas atendidos no Polo da UMA/UFT, nos quais, verificamos os mais jovens com um desejo inerente de compreender as mudanças de sua vida por das histórias contadas pelos mais velhos e ainda notamos que a unidade oportuniza ações científicas, técnicas e políticas contextualizadas que fortalecem a ações de troca de saberes na região.

**Palavras-chave:** educação intergeracional, gerontologia, práticas educativas.

**ABSTRACT**

The latest surveys of social indicators and living conditions of the Brazilian population indicate that in 2025 Brazil will have the sixth largest elderly population in the world. A phenomenon that the Universidade da Maturidade, from the Federal University of Tocantins (UMA/UFT), investigates with teaching, research and extension activities during direct interactions at its poles in the state of Tocantins, in the Legal Amazon region. Our objective here is to point out how the elderly, called elders by the Akauê-Xerentes, educate the younger generations through storytelling, knowing that the act of telling stories is a means of transmitting ideas from one person to another, intrinsic to

most cultures. Our methods involve a bibliographical research with the material we collected in our experiences and an analysis of the data, along with notes of activities, videos, audios and interviews that we carried out. And among the results we noticed that the stories are present in different moments of the lives of the indigenous and non-indigenous people attended at the Polo da UMA/UFT, in which, we found the youngest with an inherent desire to understand the changes in their lives through the stories told by the elders and we also noticed that the unit provides opportunities for scientific, technical and contextualized political actions that strengthen the actions of knowledge exchange in the region.

**Keywords:** intergenerational education, gerontology, educational practices.

## 1 INTRODUÇÃO

Vivemos um fenômeno (HUSSERL, 2006) na Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), com interações diretas em seus polos no estado do Tocantins, na região da Amazônia Legal. E neste convívio acompanhamos Cotrim e Sôpre (2017) em seus apontamentos de como os idosos, chamados de anciãos pelos Akauê-Xerentes, educam as gerações mais novas por meio da contação de histórias.

Diante desta relação, compartilhamos aqui alguns resultados de uma análise de conteúdos que alcançamos na com os anciãos indígenas Akauê-Xerentes e os pesquisadores da UMA/UFT que participam das atividades junto ao Polo de Tocantínia - TO. Sabedores de que, no nível mais básico, "contar a história" é um meio de transmitir ideias de uma pessoa para outra e, intrínseca à maioria das culturas, ajuda as pessoas a dar sentido ao mundo em suas experiências de vida, dilemas e dificuldades (BAUMAN, 2012).

Nosso objetivo é divulgar os resultados de uma pesquisa bibliográfica (LAKATOS e MARCONI, 2003) que realizamos depois de analisar os dados (BARDIN, 2011) que temos sobre como as histórias contadas pelos indígenas mais velhos no Polo da UMA/UFT em Tocantínia, idosos que educam, inspiram e constroem relacionamentos (BRANDÃO, 2007). Ou seja, como os mais velhos educam e preservam culturas, pois, assim como afirma Freire (1989), o conhecimento é transmitido verbalmente ou por escrito e oportuniza ao homem uma compreensão mais profunda de sua própria experiência e de si mesmo.

Contamos nesta caminhada a orientação de Osório (2016) em sua experiência sobre o fenômeno do envelhecimento humano que vivenciamos mundialmente e das diversas ações que realiza para divulgar como ele aparece à consciência dos

tocantinenses. E assim exploramos como os anciãos indígenas de Tocantínia utilizam as histórias para ajudarem a dar sentido ao insensível, a explorar outras maneiras de fazer, sentir, pensar e se comportar (DYER E THOMPSON, 2003).

Portanto, estão entre os nossos resultados alguns apontamentos para programas e políticas de envelhecimento ativo no âmbito da valorização da contação de histórias para a educação intergeracional entre as pessoas mais novas e as mais velhas (OSÓRIO, 2021). Tendo em vista que é imprescindível fomentar e criar ambientes que estimulem a troca de saberes entre as gerações, assim como é feito no Polo da UMA/UFT.

Não conseguimos, ainda, alcançar todas as nuances que a cultura indígena Akauê-Xerente (SILVA, 2014) contribui para auxiliar-nos a conviver com os mais velhos, mas colaboramos aqui com uma reflexão científica sobre a necessidade de estudarmos mais, em busca de compreender a necessidade de construirmos relações educativas que nos levem a ouvir as histórias dos mais os velhos, em todas as culturas, mesmo que tais ambientes não sejam as opções as mais fáceis (OMS, 2005).

## 2 METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa bibliográfica com o material que coletamos em nossas vivências junto aos Akauê-Xerentes de Tocantínia, município localizado à margem direita do Rio Tocantins, com quase oito mil habitantes e um dos cento e trinta nove municípios do Estado do Tocantins que possui todo o seu território dentro da Amazônia Legal brasileira (IBGE, 2019).

A primeira etapa do trabalho envolve uma análise dos dados (BARDIN, 2011) que coletamos durante o trabalho de investigação sobre a cultura Akauê-Xerente. Ou seja, seguimos três etapas para fazer uma análise científica do material que conseguimos recolher através, primeiramente, de nossa vivência profissional com a comunidade, junto com anotações de atividades, vídeos, áudios e entrevistas que realizamos para comprovação, ou não, das conclusões que alcançamos.

Neste caminho, fizemos a pré-análise (BARDIN, 2011) com uma organização e separação do material que envolve o nosso objetivo de estudo. Ou seja, debruçamos sobre os dados já coletados em nossas atividades educativas com os anciãos e com as crianças, adolescentes e jovens da comunidade Akauê-Xerente, para depois partirmos para a codificação destes dados envolto nas histórias contadas (SCOTT K.; DEBREW, 2009), no Polo da UMA/UFT. De modo que foi considerado aqui, por exemplo, o que estava

disponível, com avaliações do que fazia sentido analisar e a busca ativa do que ainda precisava ser coletado.

Depois, realizamos a exploração do material e ampliamos a busca por autores que pudessem embasar nossas conclusões. Ou seja, a pesquisa bibliográfica (LAKATOS e MARCONI, 2003). Tendo em vista que realizamos a codificação e a categorização do material que separamos na primeira etapa. De modo que, na codificação, fizemos o recorte das unidades de registro e do contexto que observariamos a troca de experiências entre os anciãos e os mais novos, por meio da contação de histórias.

Por fim, fizemos a categorização, com critérios expressivos para uma interpretação amparada em autores que já estudam o assunto e neste ponto, utilizamos a inferência, com interpretações controladas que “apoiam-se nos elementos constitutivos do mecanismo clássico da comunicação: por um lado, a mensagem (significação e código) e o seu suporte ou canal; por outro, o emissor e o receptor” (BARDIN, 1977, p. 133).

Por fim, vale destacar que a pesquisa bibliográfica não abrange toda bibliografia já tornada pública em relação à educação intergeracional e a troca de saberes que pode acontecer entre anciãos e os mais novos. Mas, conseguimos encontrar livros, artigos e resultados de pesquisas que foram publicados e nos ajudaram a entrar em contato direto com o que já foi escrito sobre o assunto (LAKATOS e MARCONI, 2003).

### **3 UM POLO PARA CONTAR E OUVIR HISTÓRIAS**

Em sua última pesquisa sobre os indicadores sociais, o IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, fez uma análise das condições de vida da população brasileira e estimou que em 2025 o Brasil terá a sexta maior população idosa do mundo. Um fenômeno que, segundo o órgão, se deve à contínua transformação dos indicadores demográficos, com destaque para a queda da fecundidade e da mortalidade, e, paralelamente, ao aumento da expectativa de vida (IBGE, 2016).

Ao passo que Osório (2016) aponta para a necessidade de ampliarmos nosso olhar e nossas pesquisas em prol de dados que fomentem a elaboração de políticas públicas para acolher, cuidar e respeitar os saberes dos que envelhecem. Afinal, envelhecer é um processo natural que envolve uma redução progressiva da capacidade funcional dos indivíduos e é uma fase da vida que não pode ser caracterizada como patológica (SILVA NETO e OSÓRIO, 2017).

Ou seja, mesmo em condições específicas do envelhecimento, acreditamos que poderemos seguir o exemplo das comunidades Akauê-Xerentes e aprender com os

anciãos (BRITO, et al, 2021), ao compreendermos como as relações profissionais, culturais, de saúde, artísticas e de outras áreas da sociedade são abordadas nas histórias dos anciãos para motivar atitudes e comportamentos favoráveis à qualidade de vida.

Notamos que as histórias estão presentes em diversos momentos da vida dos Akauê-Xerentes, por exemplo, em momentos de perda, com a morte dos entes queridos. De modo que, em todos eles os anciãos são respeitados e ouvidos em suas narrativas (DYER E THOMPSON, 2003). Nos quais, verificamos os mais jovens com um desejo inerente de compreender e se recuperar da perda; o que é feito quando o ancião faz um relato ou uma história para dar significado à perda.

Sabemos que para assimilar uma grande perda, a pessoa enlutada precisa criar uma história pessoal privada e depois confidenciar essa história a outras pessoas (NEIMEYER, 2001). Ao passo que vivenciamos e reunimos materiais que apontam para a força das histórias contadas pelos anciãos, ao permitirem aos mais jovens tecer olhares sobre as mudanças de sua vida em uma nova história mais coesa, ou seja, uma forte ligação de como lidar com a perda através da consciência coletiva de luto.

Mesmo que no Brasil os estudos relacionados ao envelhecimento estão ainda mais ligados às questões de saúde (ALVINO, 2015), conseguimos encontrar referências que apontam para as análises dos processos de Educação ao Longo da Vida (FURTER, 1972) e percebemos que a convivência com os Akauê-Xerentes contribui para essa compreensão, principalmente depois que eles passaram a ser mais valorizados nos espaços do polo da UMA/UFT e outros projetos de extensão da UFT em Tocantinópolis (PEREIRA e GRACIOLI, 2020).

Sobre a presença da Universidade na região ainda encontramos sobre o trabalho da Tecnologia Social UMA/UFT a motivação entre pesquisadores da pós-graduação para se fazerem presente no espaço relacional entre os mais jovens e os mais velhos, indígenas e não-indígenas, do município de Tocantínia - TO, de modo que a troca de saberes entre os sujeitos voltou-se ao ato relacional (MERHY, 2000) e melhorou a qualidade do conhecimento técnico e científico traduzido na região.

Notamos que a UMA/UFT está comprometida com os princípios, leis e teorias da Educação Intergeracional (VILLAS-BOAS, 2016) e mantém processos, atividades, cursos, campanhas e pesquisas baseadas em conhecimentos populares difundidos na Amazônia Legal que alcança a região de Tocantínia - TO. Ao passo que os traz para o universo científico, técnico e político para o fato de estarmos cada dia mais velhos e

carentes de um atendimento integral, não apenas na saúde, mas em todas as áreas (PAIM, NIESTCHE e LIMA 2014).

Constatou-se, por exemplo, que as ações de troca de saberes são facilitadas quando levam em consideração o contexto sociocultural do ancião participante e o respeitam no “aprender a fazer” e “aprender a saber” (DELORS, 2010). Ações que envolvem o exercício de ouvir, quando lhe é dada ao ancião a oportunidade de contar suas histórias em pequenos grupos, para que cada grupo receba ouça uma narrativa adequada às vivências e percebam suas próprias limitações e potencialidades (COTRIM e SÕPRE, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O polo da UMA/UFT em Tocantínia tornou-se um lugar de troca de saberes e conhecimentos entre os anciãos Akauê-Xerentes e os demais participantes da Tecnologia Social naquele lugar (GIRALDI, 2014). Pessoas que se reúnem para ouvir, falar e aprender com o outro e com o autoconhecimento. Motivados pela espontaneidade e as formas possíveis de respeito às experiências de vida que cada um possui e coloca a serviço da "palavra contadora" (FREIRE, 1989).

Encontramos neste contexto a compreensão apontada por Matos (2014) de que para contar histórias é preciso antes de tudo conhecer e compreender a história que se quer contar, não apenas memorizá-la. E notamos essa prática quando os anciãos trazem para os ouvintes um “mergulhar na história” quando, por exemplo, no decorrer da fala, utilizam recursos vocais e até gestos que dão vida à narrativa, tornando-a atrativa e interessante (MATOS, 2014).

Apontamos que ainda carecemos de mais pesquisas, que nos ajudem a subsidiar a compreensão de como eles adaptaram seus mecanismos de contação de histórias, mediados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (Tics), presentes entre eles, principalmente entre os mais jovens. Pois não conseguimos desvelar como as novas tecnologias se relacionam com as contações de histórias tradicionais que acontecem nos espaços de educação permanente e para a vida (DELORS, 2010), da comunidade Akauê-Xerente.

Por fim, vale destacar que o processo de avaliação da prática de contação de histórias no Polo da UMA/UFT não é limitado ao que está certo ou errado (GÁSPARI e SWARTZ, 2005). Pois ali se busca, acima de tudo, a oportunidade falar e ser ouvido, para, com espontaneidade aproveitar-se da própria experiência de vida do ancião que se

coloca como contador da história. Situação que nos faz refletir de como devemos, enquanto pesquisadores, respeitar os dados e acompanharmos desde sua definição até a própria interpretação que ele pode trazer em nossa consciência.

## REFERÊNCIAS

- ALVINO, F. S. **Concepções Do Idoso Em Um País Que Envelhece: Reflexões Sobre Protagonismo, Cidadania E Direitos Humanos No Envelhecimento**. UNB: 2015. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015\\_FabioSoaresAlvino.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19708/1/2015_FabioSoaresAlvino.pdf) Acesso em 15 de fev. 2022
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2012.
- BRANDÃO, C. R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007. 49ª edição.
- BRITO, M. S. O. (et al). **Os Mais Velhos Na Universidade: Uma Visita À UMA/UFT Pela Internet**. Editora Realize: 2021. Disponível em: [https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO\\_EV160\\_MD1\\_SA107\\_ID2665\\_15102021155226.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA107_ID2665_15102021155226.pdf) Acesso em 2 de mar. de 2022.
- COTRIM, R. G. P. M.; SÔPRE A. X. **Morfemas derivacionais Xerente (Jê)**. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 9, n. 1, 2017.
- DELORS, J. (org.). **Educação: um tesouro a descobrir. Relatório da UNESCO da Comissão Internacional Sobre Educação para o século XXI. ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas para educação, a ciência e a cultura**. UNESCO: 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> Acesso em 20 de jan. de 2022.
- DYER, K. THOMPSON, C. D. **Uso da Internet para Educação na Web nas áreas negligenciadas de luto e perda**. CiberPsicologia e comportamento. 2000: 3 (2); 255-270.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- FURTER, P. **Educação e vida: contribuição à definição da educação permanente**. Petrópolis: Vozes, 1972. in GADOTTI, Moacir. Educação popular e educação ao longo da vida. 2016. Disponível em: [http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF\\_PTPF\\_01\\_0470.pdf](http://acervo.paulofreire.org:8080/FPF_PTPF_01_0470.pdf) Acesso em 19 de dez. de 2021
- GÁSPARI J. C.; SWARTZ G. M. **O idoso e a ressignificação emocional no lazer**. Psic: Teor Pesquisa: 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a10v21n1.pdf> Acesso em 04 de mar. de 2022.
- GIRALDI R.C. **Lazer para idosos: sua análise por meio de diferentes vertentes**. Rev Bras Geriatr Gerontol: 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n3/1809-9823-rbgg-17-03-00627.pdf> Acesso em 14 de jan. de 2022.
- HUSSERL, E. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Idéias & Letras, 2006.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE,

2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98965.pdf>  
Acesso em 12 de jan. de 2022.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.** 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 12 dez. 2021.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS G. A. **A Palavra do Contador de Histórias: sua dimensão educativa na contemporaneidade.** São Paulo: Martins Fontes; 2014. p. 203.

MERHY E. E. **Um ensaio sobre o médico e suas valises tecnológicas: contribuições para compreender as reestruturações produtivas do setor Saúde.** Interface [Internet]. Campinas; 2000. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/09.pdf](http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n6/09.pdf) Acesso em 24 de jan. de 2022.

NEIMEYER R. A. **Reconstrução de significado e experiência de perda.** Washington DC: American Psychological Association, 2001, p 232.

OSÓRIO, N. B. et. al. **A Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: Um Estudo de Caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** Revista Signos, Lajeado, 39, n. 1, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-0378.v39i1a2018.1837> Acesso em: 06 de mar. de 2022.

PAIM L.M.D., NIESTCHE E.A., LIMA L.G.R. **História da tecnologia e sua evolução na assistência e no contexto de cuidado de enfermagem.** Porto Alegre: Moriá; 2014.

PEREIRA, F. A.; GRACIOLI, J. M. A. **Compartilhamento saberes extensionistas no norte do Tocantins: as experiências de Tocantinópolis.** Portal de Livros da Editora, v. 1, n. 14, p. Lv14-Lv14, 2020.

SCOTT K.; DEBREW J.K. **Ajudar os adultos mais velhos a encontrar significado e propósito por meio da narrativa.** J Gerontol Nurs: 2009. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19928712> Acesso em 06 de fev. de 2022.

SILVA NETO, L. S. S.; OSÓRIO, N. B. **Educação na velhice? Uma história de 11 anos na Universidade Federal do Tocantins.** DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins, v. 4, n. 3, p. 01-02, 2017. Disponível em <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/4130/11594> Acesso em 10 de fev. de 2022.

SILVA, J. I. **Entre conflitos e resistências: usos e atitudes linguísticas de jovens indígenas Akwẽ Xerente.** 2014. 163 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia.

VILLAS-BOAS, S. et al. **A educação intergeracional no quadro da educação ao longo da vida - Desafios intergeracionais, sociais e pedagógicos.** Investigar em Educação, v. 2, n. 5, 2016.